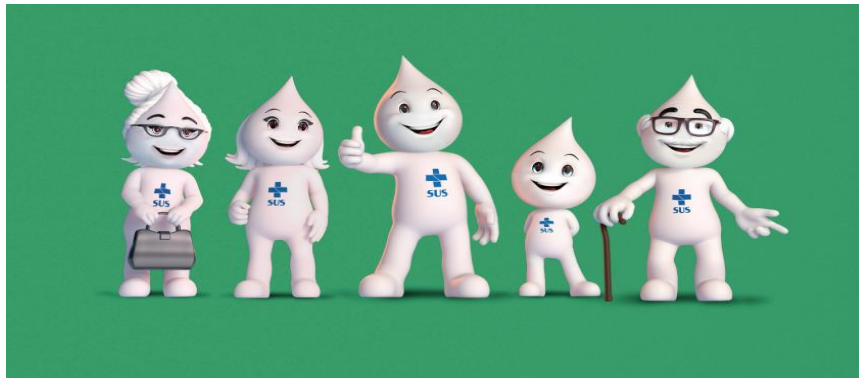


GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE IMUNIZAÇÕES E DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS
PROGRAMA ESTADUAL DE IMUNIZAÇÕES DE PERNAMBUCO

INFORME TÉCNICO

**8ª CAMPANHA NACIONAL DE SEGUIMENTO E VACINAÇÃO DE
TRABALHADORES DA SAÚDE CONTRA O SARAMPO NO ESTADO DE
PERNAMBUCO**



PERNAMBUCO

2022

1. OBJETIVO

Vacinar indiscriminadamente contra o sarampo as **crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade e trabalhadores da saúde contra o sarampo.**

2. POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo desta campanha são as crianças de 6 meses a menores de 5 anos (4 anos, 11 meses e 29 dias) e profissionais da saúde de 18 a 59 anos (59 anos, 11 meses e 29 dias).

3. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

As estratégias serão realizadas de forma concomitante à Campanha de Vacinação contra Influenza sendo:

- Vacinação dos trabalhadores da saúde - juntamente com a primeira etapa da vacinação contra influenza: de 04 a 30 de abril;
- Campanha de Seguimento contra o Sarampo – juntamente com a segunda etapa da vacinação contra influenza: de 02 de maio a 03 de junho de 2022.

Sendo o dia D de mobilização social, 30 de abril. A partir do dia “D”, a vacinação das crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias) contra o sarampo passará a ser contemplada.

4. VACINAS QUE SERÃO UTILIZADAS NA CAMPANHA

Nesta campanha de vacinação será utilizada vacina **tríplice viral** dos laboratórios **Serum Institute of India Ltd** e **Fiocruz/Bio-Manguinhos**

4.1 Especificações da vacina sarampo, caxumba e rubéola (atenuada) - tríplice viral

Quadro 1 - Especificações da vacina tríplice viral. Pernambuco, 2022.

VACINA SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA (ATENUADA) - TRIPLICE VIRAL		
Laboratório produtor	Fiocruz/ BioManguinhos	Serum Institute of India Ltda.
Indicação do uso	0,5mL a partir dos 6 meses de idade, em situação de emergência epidemiológica	0,5mL a partir dos 9 meses de idade, em situação de emergência epidemiológica
Forma farmacêutica	Pó liofilizado + diluente	Pó liofilizado + diluente
Apresentações	Frasco-ampola multidose com 10 doses + diluente de 5 ml	Frascos-ampola multidose com: 2 doses + diluente de 1 ml 5 doses + diluente de 2,5 ml 10 doses + diluente de 5ml
Via de administração	Subcutânea	Subcutânea
Composição por dose	Cada dose de 0,5mL da vacina reconstituída contém: Não menos do que 103,0CCID ₅₀ do vírus de sarampo de cepa Schwarz; Não menos do que 103,7CCID ₅₀ do vírus da caxumba de cepa RIT 4385; Não menos do que 103,0CCID ₅₀ do vírus da rubéola de cepa Wistar RA 27/3. Excipientes: albumina humana, lactose, sorbitol, manitol e amino ácidos. Resíduo: sulfato de neomicina. Diluyente: água para injetáveis.	Cada dose a ser constituída de 0,5 ml contém não menos de 1000CCID ₅₀ do vírus do sarampo, 5000 CCID ₅₀ do vírus da caxumba e 1000 CCID ₅₀ do vírus da Rubéola. Excipientes: Gelatina parcialmente hidrolisada; sorbitol: L-histidina; Lalanina; tricina, cloridrato de L-arginina; lactoalbumina hidrolisada. Diluyente: água para injeção
Conservação	Conservar em temperatura entre +2°C e +8°C e ao abrigo de luz	Conservar em temperatura entre +2°C e +8°C e ao abrigo de luz
Cuidados de conservação após a reconstituição	Utilizar no máximo até 8 (oito) horas desde que mantidas as condições assépticas, em temperatura entre +2°C e +8°C e ao abrigo da luz	Utilizar no máximo até 6 (seis) horas desde que mantidas as condições assépticas e a temperatura entre +2°C e +8°C e ao abrigo da luz.

Cuidados específicos para a administração da vacina	Nenhum	Não administrar em pessoas com alergia à proteína do leite de vaca
--	--------	--

4.2 Precauções

Por precaução, a administração da vacina tríplice viral deve ser adiada nas seguintes situações:

- ✓ Doenças agudas febris moderadas ou graves - recomenda-se adiar a vacinação até resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença;
- ✓ Após uso de imunoglobulina, sangue e derivados à vacinação - deverá ser adiada por 3 a 11 meses, dependendo do hemoderivado e da dose administrada, devido ao possível prejuízo na resposta imunológica;
- ✓ As crianças em uso de drogas imunossupressoras ou de biológicos devem ser avaliadas nos CRIE e quando for o caso, vaciná-las;
- ✓ Crianças em uso de corticosteroides em doses imunossupressoras devem ser vacinadas com intervalo de pelo menos 1 mês após a suspensão da droga; Crianças em uso de quimioterapia antineoplásica só devem ser vacinadas 3 meses após a suspensão do tratamento;
- ✓ Transplantados de medula óssea recomenda-se vacinar com intervalo de 12 a 24 meses após o transplante para a primeira dose.

IMPORTANTE!

Alergia ao ovo, mesmo quando grave, NÃO contraindica o uso da vacina tríplice viral.

4.3 Contraindicações

A vacina tríplice viral é contraindicada nas situações listadas a seguir:

- ✓ Anafilaxia à dose anterior da vacina;

- ✓ Crianças menores de 5 anos de idade com imunodepressão grave (LT-CD4+<15%) por pelo menos 6 meses, ou com sintomatologia grave;
- ✓ Gestantes. As trabalhadoras da saúde gestantes não vacinadas ou com esquema incompleto para o sarampo **não deverão receber a vacina tríplice viral**. A vacinação contra o sarampo deverá ser agendada para o pós-parto. Caso a trabalhadora gestante seja vacinada inadvertidamente com a vacina tríplice viral não é indicada a interrupção da gravidez. Entretanto, essa gestante deverá ser acompanhada no pré-natal para identificar possíveis intercorrências.

ATENÇÃO!

Crianças de seis a oito meses de idade e as crianças comprovadamente portadoras de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) **NÃO** devem receber a vacina tríplice viral do fabricante Serum Institute of India. Estas crianças deverão ser vacinadas com a vacina tríplice viral do laboratório Fiocruz/Bio-Manguinhos.

4.4 Armazenamento, conservação e validade

- **Antes da reconstituição**

A vacina sarampo, caxumba, rubéola (atenuada) deve ser armazenada em câmara refrigerada a uma temperatura entre 2°C e 8°C. O diluente pode ser armazenado na câmara refrigerada ou em temperatura ambiente. Não congele a vacina liofilizada (em pó) nem o diluente.

- **Após reconstituição**

A vacina reconstituída deve ser conservada ao abrigo da luz, em caixa térmica a uma temperatura entre 2°C e 8°C até 8 horas.

- **Prazo de validade**

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

4.5 Instruções para o preparo de dose da vacina tríplice viral

➤ Reconstituição da vacina

- No momento da reconstituição, o diluente que acompanha a vacina deve estar entre 2°C e 8°C, devendo ser colocado na câmara refrigerada pelo menos 1 (um) dia (24 horas) antes de seu uso;
- A vacina deve ser diluída em seu frasco original com seu diluente (água para injeção) utilizando seringa de 10 ml com agulha acoplada de (0,7x25mm) e técnicas assépticas.
- Deve-se adicionar todo o diluente no frasco com a vacina liofilizada (em pó);
- Deve-se igualar a pressão do frasco antes de retirar a agulha do batoque de borracha do frasco, retirando o ar para dentro da seringa de diluição vazia;
- O quantitativo de ar a ser retirado do frasco é igual ao quantitativo de diluente inserido;
- Após a adição, a mistura deve ser homogeneizada, até que o pó esteja completamente dissolvido no diluente;
- A vacina tríplice viral não deve ser misturada com outras vacinas na mesma seringa;
- O uso de um diluente incorreto pode causar danos à vacina e/ou reações graves nos indivíduos vacinados.

Cuidados após a reconstituição

- Manter a vacina reconstituída ao abrigo da luz direta em caixa térmica a uma temperatura entre 2°C e 8°C;
- A vacina deve ser aplicada o mais brevemente possível após a reconstituição, respeitando o tempo de estabilidade;
- Qualquer quantidade não utilizada da vacina deve ser descartada com segurança de acordo com os procedimentos estabelecidos localmente;

- A vacina reconstituída e o diluente não devem ser congelados;
- O uso de um diluente incorreto pode causar danos à vacina e /ou reações graves nos indivíduos vacinados.

NÃO USE A VACINA SE O PRAZO DE VALIDADE ESTIVER VENCIDO. ANTES DE USAR
OBSERVE O ASPECTO DA VACINA.

4.6 Preparo de dose para administração

- Utilizar seringa de 3 ml e a agulha (0,45x13 mm) para administrar a vacina;
- Cada dose deve ser extraída com uma agulha e seringa estéreis, sob condições assépticas estritas e tomadas as precauções para evitar a contaminação do conteúdo;
- Introduzir a agulha no frasco na região lateral circundante ao centro delimitado, em locais diferentes a cada aspiração, evitando a parte central da tampa e retirar 0,5 ml da vacina;
- Deve-se administrar 0,5 ml da vacina por via subcutânea na face anterolateral da coxa superior em bebês, e na face anterolateral do braço superior em crianças e adultos.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO COM A VACINA TRÍPLICE VIRAL.

5.1 Campanha de Seguimento

Durante a Campanha de Seguimento, **todas as crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade deverão receber uma dose da vacina tríplice viral (dose D de campanha)**, independentemente da situação vacinal delas contra o sarampo.

OBSERVAÇÃO:

1. "Destaca-se que a dose de rotina da vacina tríplice viral (D1 ou D2) que coincidir com o período da campanha de seguimento **DEVERÁ SER**

APLICADA. Considerar a dose aplicada como dose D de campanha e dose de rotina;

Faixa etária	Nº de doses	Via de administração
6 meses a menores de 5 anos	1 (uma) dose de 0,5 ml	Subcutânea

5.2 Vacinação dos trabalhadores da saúde

Os trabalhadores da saúde de 18 a 59 anos **deverão receber uma dose da vacina tríplice viral (dose D de campanha)**, independentemente da situação vacinal delas contra o sarampo, de forma indiscriminada.

Faixa etária	Nº de doses	Via de administração
18 a 59 anos	1 (uma) dose de 0,5 ml	Subcutânea

6. ADMINISTRAÇÃO SIMULTÂNEA DA VACINA TRÍPLICE VIRAL COM OUTRAS VACINAS (COADMINISTRAÇÃO)

- A vacina tríplice viral pode ser administrada simultaneamente ou com qualquer intervalo com a vacina influenza a partir dos seis meses de idade.
- Para os trabalhadores da saúde, pode haver coadministração das vacinas tríplice viral e covid-19, conforme recomendação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 - 12ª edição.

7. VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO E DOAÇÃO DE SANGUE

A vacina tríplice viral é composta por vírus vivos atenuados, o que provoca a inaptidão para doação de sangue pelo período de quatro semanas após a vacinação.

Recomenda-se que os trabalhadores da saúde que tenham interesse em doar sangue, primeiramente, busquem os serviços de hemoterapia para procederem à doação antes da vacinação.

8. EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO (EAPV)

A vacina tríplice viral é pouco reatogênica e bem tolerada. Entretanto, EAPV podem ocorrer, sendo a grande maioria deles não graves e autolimitados e, muito raramente, podem ser graves, necessitando de assistência de saúde.

De acordo com as manifestações clínicas, estas podem ser locais ou sistêmicas:

Manifestações locais	são pouco frequentes. Podem ocorrer ardência de curta duração, eritema, hiperestesia e endureção. Nódulo ou pápula com rubor (reação imune do tipo tardio) podem surgir em indivíduos com hipersensibilidade aos componentes da vacina. Os casos de abscesso geralmente se encontram associados a infecções secundárias e a erros de imunização (técnica).
Manifestações sistêmicas	 Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Febre com temperatura de 39,5o C ou mais: surge entre o 5º e o 12º dia após a vacinação, em geral durando de um a dois dias, às vezes até cinco dias.• Cefaleia ocasional, irritabilidade, discreta elevação da temperatura, conjuntivite e/ou manifestações catarrais: ocorrem entre o 5º e o 12º dia após a vacinação, em 0,5% a 4% dos primovacinados.• Exantema: de extensão variável, ocorre do 7º ao 14º dia após a vacinação, durando em torno de dois dias. Aparece em 5% dos primovacinados.• Linfadenopatia: pode aparecer do 7º ao 21º dia, em menos de 1% dos primovacinados.

Manifestações sistêmicas	<p>Manifestações do sistema nervoso:</p> <ul style="list-style-type: none">• Meningite - pode ocorrer entre o 11º e o 32º dia após a vacinação, sendo mais frequente entre o 15º e o 21º dia, tendo geralmente evolução benigna. Está relacionada ao componente da caxumba e sua incidência varia dependendo da cepa utilizada. O risco de meningite viral associada à cepa Jeryl Lynn é bem menor quando comparada à cepa Urabe. 22.4.2.2.2• Encefalite ou encefalopatia - pode surgir em 15 a 30 dias após a vacinação, na proporção de 1/1.000.000 a 1/2.500.000 dos primovacinados; estão relacionadas ao componente do sarampo e ao da caxumba, sendo que o risco não é maior do que o observado na população não vacinada. <p>Púrpura trombocitopênica: casos de púrpura trombocitopênica foram descritos após a tríplice viral, com uma frequência de 1/30.000 a 1/40.000 vacinados. Geralmente de evolução benigna.</p> <p>Artralgia e/ou artrite: têm início entre uma a três semanas após a vacinação, com duração que varia de 1 a 21 dias. Aproximadamente 25% das mulheres adultas vacinadas com a cepa RA 27/3 podem apresentar problemas articulares transitórios.</p> <p>Outros: Parotidite, pancreatite, orquite e ooforite: de 0,7% a 2% dos primovacinados poderão apresentar parotidite de curso benigno e de curta duração, do 10º ao 21º dia após a vacinação. Pancreatite, orquite e ooforite podem ocorrer; porém, são bastante raras e sem gravidade.</p>
Reações de hipersensibilidade	reações anafiláticas (hipersensibilidade do tipo I) são extremamente raras e podem ser associadas a qualquer componente da vacina.

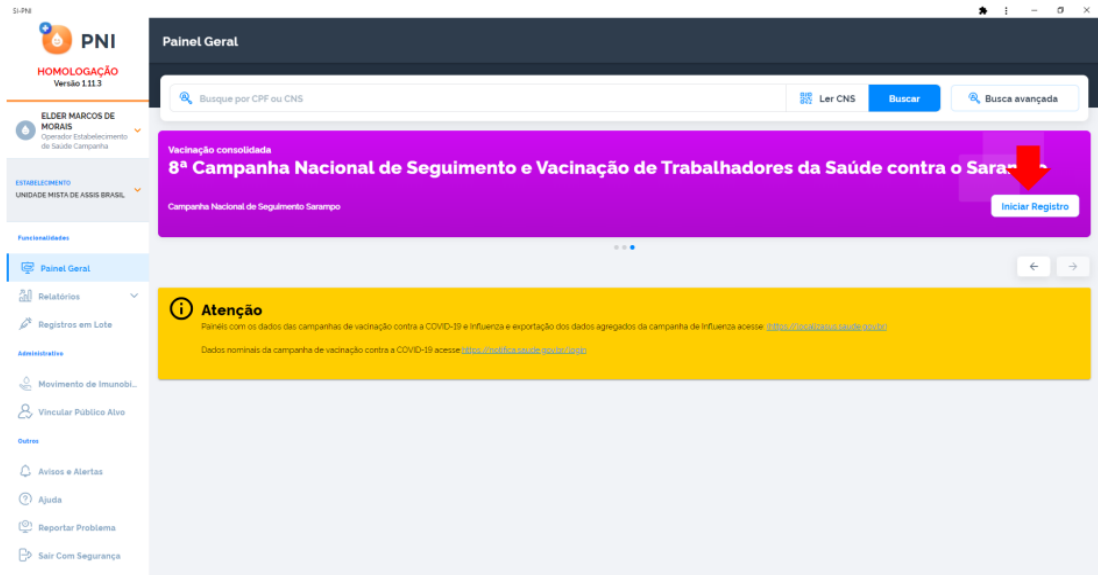
Para o manejo adequado dos EAPV, informamos que **TODOS** os eventos da vacina tríplice viral, sejam graves ou não graves, bem como os erros de imunizações, deverão ser notificados por meio do **e-SUS Notifica**, no link: <https://notifica.saude.gov.br/login>. Ressalta-se que TODOS os serviços de saúde que identifiquem os EAPV pós-vacinação deverão realizar a NOTIFICAÇÃO.

Como “Estratégia” considerar: Campanha indiscriminada.

9. REGISTROS DAS DOSES APLICADAS

A vacinação dos trabalhadores da saúde e da campanha de seguimento serão de forma “indiscriminada”, desse modo os registros da **dose D de campanha** de tríplice viral deverão ocorrer no Novo SIPNI, de forma agregada.

Além disso, o consolidado de Doses aplicadas da Campanha de Sarampo deverá ser enviado via Link *Google Forms* todas as **Terças e Quintas até 12 horas impreterivelmente.**



A dose de rotina da vacina tríplice viral (D1 ou D2) aplicada no período da campanha de seguimento deve ser considerada para o registro como “dose D de campanha” e “dose de rotina” quando for o caso.

Observação: Nos casos em que o profissional da saúde ou criança não possuem nenhuma dose comprovada ou esquema incompleto da vacina tríplice viral (D1 e D2) e recebeu uma dose da referida vacina no período da campanha deve-se considerar a dose aplicada como “dose D de campanha” e “dose de rotina” para o registro no sistema.

9.1 Sistemas de informação próprios ou de terceiros

- Os estabelecimentos de saúde (públicos ou privados) com sistemas de informação próprios ou de terceiros, deverão providenciar os registros de vacinação e transferências dos dados de acordo com o manual e modelo de

informação, disponível no Portal de Serviços do MS, no link: <https://servicos-datasus.saude.gov.br/>.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico/ 8ª Campanha Nacional de Seguimento e Vacinação de Trabalhadores da Saúde contra o Sarampo. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico-campanha-sarampo-2022.pdf>. Acesso em 29 de mar. 2022.

FIOCRUZ. Vacina Sarampo, Caxumba e Rubéola (Atenuada). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: https://docs.google.com/gview?url=https://uploads.consultaremedios.com.br/drug_leaflet/Bula-Vacina-Sarampo-Caxumba-Rubeola-Atenuada-Fiocruz-Paciente-Consulta-Remedios.pdf?1615225969&embedded=true. Acesso em 29 mar. 2022.